

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ELABORAÇÃO DO MANUAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM**  
**PRECEPTORIA DO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE**  
**FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

**SAMARA KELLY SILVA CHAVES FERNANDES MOURA**

**NATAL/RN**

**2020**

**SAMARA KELLY SILVA CHAVES FERNANDES MOURA**

**ELABORAÇÃO DO MANUAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM  
PRECEPTORIA DO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Profa. Msc. Gírlene Freire Gonçalves

**NATAL/RN**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A preceptoria é parte fundamental do processo de ensino. Investimento em qualificação profissional é essencial para a obtenção de preceptores capacitados e engajados na formação dos futuros profissionais da saúde. **Objetivo:** Elaborar um Manual de Formação e Capacitação destinado aos preceptores do Departamento de Odontologia – DOD / UFRN. **Metodologia:** Estudo do tipo projeto de intervenção, do tipo Plano de preceptoria, sendo os preceptores, o público alvo. Questionários e reuniões semestrais serão realizados a fim fomentar soluções e sanar problemas identificados. **Considerações finais:** A elaboração do Manual é relevante para que a condução das atividades possa resultar na qualificação dos preceptores e efetivas melhorias no processo ensino-aprendizagem sejam alcançadas.

**Palavras-chave:** Preceptoria. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. Educação Permanente.

### 1 INTRODUÇÃO

A formação de recursos humanos na área da saúde está incluída no campo de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) e sua organização deve se dar em todos os níveis de ensino, com permanente aperfeiçoamento de pessoal, além da adoção de estratégias para que políticas sejam desenvolvidas a fim de que esta formação ocorra. Assim, os serviços públicos que compõem o SUS consistem em campo de prática para ensino e pesquisa, desenvolvidas juntamente com o sistema educacional. (Lei Orgânica da Saúde 8080)

Adamy *et al.* (2018) relatam que “a educação é um processo dinâmico e contínuo de construção do conhecimento, sendo as demandas para educação em serviço baseadas principalmente nos problemas da organização do trabalho, caracterizando a Educação Permanente em Saúde (EPS)”.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde instituída pela portaria nº 198/GM/MS/2004, como estratégia do SUS para formação e desenvolvimento de trabalhadores para o setor, favorece a transformação das práticas do trabalho em saúde no âmbito da efetivação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos na área da saúde, fomentando assim, a Educação Permanente em Saúde como mentora de novas condutas que orientem os processos de trabalho, bem como a elaboração de atividades de aprendizagem de caráter colaborativo e significativo, de modo a favorecer a corresponsabilização no processo ensino-aprendizagem, a fim de que sejam alcançados os propósitos estratégicos do SUS.

Deste modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) direcionam a formação de profissionais com postura humanista, ética, crítica e reflexiva, comprometidos com a

cidadania, atuantes nas ações de promoção de saúde e prevenção de doenças, e que cumpram suas atribuições com qualidade e resolubilidade. Neste cenário, encontra-se o preceptor, que deve contribuir de forma efetiva com a formação dos novos profissionais (FONSECA, 2013).

O preceptor deve estimular os alunos a pensar de forma crítica, permitindo que o aprendizado seja dinâmico, transformador e interativo, e para isso, é importante que ambas as partes estejam motivadas. Este profissional deve estar consciente do seu papel de educador e através da problematização, minimizar os nós críticos, redefinindo os processos de trabalho em saúde lançando mão das metodologias ativas. Portanto, deve apresentar conhecimentos teóricos consoantes com as atuais metodologias educacionais, mantendo-se harmonizado com os objetivos preconizados pelo projeto pedagógico do curso, além de considerar as necessidades de aprendizado de ordem prática dos alunos, as quais dão continuidade às atividades de ensino (FORTE *et al.*, 2015).

Ademais, o preceptor deve incentivar a busca do aluno pelo saber. Os estudantes devem ter ciência de que aprender de forma interdisciplinar e compartilhada favorece a aquisição de competências próprias, como por exemplo, a capacidade para a tomada de decisões e o desenvolvimento de um perfil de liderança. Vale ressaltar que tanto o preceptor quanto o aluno devem estar lado a lado e serem corresponsáveis pelo processo educativo, sem haver relação de superioridade ou dependência e, para que a relação ocorra de modo eficaz, o preceptor deve adotar atitudes que facilitem a aprendizagem intelectual e afetiva, como a veracidade e a compreensão empática, bem como favorecer a solução de dúvidas e inseguranças entre todos (BARRETO *et al.*, 2011).

É notória a importância e a responsabilização dos preceptores na formação dos estudantes. Atributos como competência pedagógica, conhecimentos e habilidades no desempenho clínico devem estar entre as aptidões deste profissional (BOTTI; REGO, 2008). Deste modo, diante de todas as atribuições que são exigidas para que o preceptor execute suas funções com destreza, é relevante o papel da instituição em apoiá-los e valorizá-los, reconhecendo-os como parte fundamental e integrante do processo de ensino, bem como investir na sua formação pedagógica e atualização de seus conhecimentos de forma contínua, a fim de assegurar a qualidade da sua atuação e que estes possam promover mudanças necessárias (MISSAKA; RIBEIRO, 2011). A falta de capacitação dos preceptores os deixa desestimulados e despreparados para exercer a preceptoria (MISSAKA; RIBEIRO, 2011), e muitos findam não se identificando como educadores, o que leva à má assistência aos alunos que ficam desatendidos e sujeitos a más práticas.

Diante de todo esse contexto, devido à inexistência de um Manual destinado à formação e capacitação em preceptoria, é de extrema importância que nas instituições de ensino, em especial, no Departamento de Odontologia/Universidade Federal do Rio Grande do Norte - local do estudo deste trabalho, seja elaborada e implementada esta ferramenta, que norteie os preceptores com relação às suas atribuições, bem como evidencie a necessidade de investimentos em educação permanente, além de instruir e conscientizar a instituição como um todo a valorizar esta atividade de ensino em serviço que é de extrema relevância para o processo de aprendizagem

## 2 OBJETIVO

Elaborar e implementar um Manual de Formação e Capacitação para os preceptores do Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 3 METODOLOGIA

### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Elaboração de um projeto de intervenção, do tipo Plano de preceptoria

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

- Local do Estudo: Laboratórios e Clínicas do Departamento de Odontologia / UFRN.
- Público-alvo: Preceptores do Departamento de Odontologia / UFRN (em número de 7)
- Equipe Executora: Preceptores e Chefia do Departamento de Odontologia / UFRN

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

<b>ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA - PP</b>				
<u>Ações</u>	<u>Atores envolvidos</u>	<u>Objetivo das ações</u>	<u>Período de Execução</u>	<u>Recursos necessários</u>
- Definição do conteúdo que deverá compor o Manual de	Preceptores, chefia, corpo docente e discente,	- Permitir que os preceptores apresentem melhor	Semestre letivo 2021.1 e 2021.2 (Janeiro a	Apoio e Investimento em infraestrutura e

<p>Preceptoria, destacando-se as atribuições dos preceptores, bem como os investimentos necessários;</p> <p>- Formação de grupos de trabalho/estudo com realização de reuniões semestrais;</p> <p>Desenvolvimento de estratégias teóricas e práticas complementares em ambiente laboratorial e clínico;</p> <p>- Disponibilização do Manual para o conhecimento da preceptoria por todos os integrantes da unidade.</p>	<p>demais profissionais da unidade.</p>	<p>desempenho no ambiente de trabalho;</p> <p>- Contribuir para a formação de competências e habilidades dos graduandos;</p> <p>-Fortalecer a preceptoria e sanar problemas identificados, a fim de gerar conhecimento que integre ensino e serviço;</p> <p>- Desmistificar o olhar dos demais profissionais e da gestão sobre a importância dos preceptores como agentes protagonistas no processo de formação dos discentes, de modo a garantir uma atuação em equipe de forma ética e interdisciplinar.</p>	<p>Dezembro 2021)</p>	<p>recursos humanos, através de cursos de capacitação/aperfeiçoamento periódicos, frente às necessidades identificadas ao longo da implementação das ações planejadas.</p>
---	---	--	-----------------------	--

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as situações potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do plano de preceptoria estão a resistência e a falta de apoio da gestão e demais profissionais em elaborar e implementar o Manual, assim como a ineficiência em investimentos em recursos

humanos, educação permanente e em infra-estrutura, fatores indispensáveis para que o preceptor exerça suas atividades com segurança e qualidade.

Dentre as situações potencialmente capazes de fortalecer a operacionalização do plano de preceptoria estão a vivência e experiência dos preceptores já inseridos no ambiente de trabalho, bem como a direta relação com a chefia, os quais contribuem para a consolidação dos objetivos a serem alcançados e contemplados no Manual. Desmistificar o olhar dos demais servidores sobre a importância dos preceptores como agentes protagonistas no processo de formação dos discentes, também é um fator positivo na implementação do Manual.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para o processo de avaliação de implementação do plano deve ser estabelecida a realização anual de questionários entre os envolvidos, chefia e preceptores, de modo a identificar e sanar as fragilidades e fortalecer os pontos positivos identificados.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do contexto do SUS, o preceptor deve ressaltar a importância da integralidade do cuidado à saúde e na equidade da atenção, bem como a valorização do sistema na formação dos alunos. Pode-se observar que a preceptoria exerce papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, no qual, juntamente com os demais integrantes da equipe de trabalho, incluindo chefia e professores da instituição de ensino, a escolha de estratégias apropriadas seja aplicada na formação dos indivíduos, fomentando a sua transformação.

Deste modo, uma adequada oferta e compreensão das condições e processos de trabalho são essenciais para a qualidade dos serviços prestados. O preceptor deve ter ciência da responsabilidade na formação dos futuros profissionais de saúde no processo ensino-aprendizagem a fim da busca incessante por melhorias, bem como união e apoio mútuo dos envolvidos que são essenciais para evitar a geração de conflitos e incertezas.

Para isto, a elaboração do Manual de Formação e Capacitação em Preceptoria é essencial para que seja estabelecida uma melhor organização do processo de trabalho dos preceptores o que leva a uma melhor condução das suas atividades e conseqüentemente ao enriquecimento da sua participação no processo de aprendizagem de forma interdisciplinar e cooperativa. Esta elaboração é uma atividade complexa que exige bastante dedicação de todos os integrantes envolvidos, devendo ser coerente com a realidade vivenciada no ambiente de

trabalho. Portanto, a iniciativa dos preceptores e a receptividade dos responsáveis são fatores essenciais para efetivar tal expectativa.

## REFERÊNCIAS

ADAMY, E. K.; ZOCHE, D. A. A.; VENDRUSCOLO, C.; METELSKI, F. K.; ARGENTA, C.; VALENTINI, J. S. Tecendo a educação permanente em saúde no contexto hospitalar: relato de experiência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Chapecó, v. 8, p. 1-8, ago. 2018.

BARRETO, V. H. L.; MONTEIRO, R. O. S.; MAGALHÃES, G. S. G.; ALMEIDA, R. C. C.; SOUZA, L. N. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, Recife, v. 35, n. 4, p. 578-583, set. 2011.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, jul./set. 2008.

BRASIL. Lei n. 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 18055, 20 set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a política nacional de educação permanente em saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 37-41, 13 fev. 2004.

FONSECA, E. P. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. **Journal of Management & Primary Health Care**, Uberlândia, v. 3, n. 2, p. 158-178, jan. 2013.

FORTE, F. D. S.; PESSOA, T. R. R. F.; FREITAS, C. H. S. M.; PEREIRA, C. A. L.; JUNIOR, P. M. C. Reorientação na formação de cirurgiões-dentistas: o olhar dos preceptores sobre estágios supervisionados no Sistema Único de Saúde (SUS). **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 19, n. 1, p. 831-843, fev. 2015.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 303-10, fev. 2011.